

O ANJO E A LAMA

Dia de céu nevoento.
Desce um homem do carro,
Fita a longa extensão do caminho
de barro

E acusa a terra, em volta,
Tomado de revolta,
Irritado e violento:

- Maldita lama! ...
Não posso me arriscar
Neste caminho imundo;
Meu carro habituado à firmeza do
asfalto,

Decerto tombaria em qualquer
salto.

Maldita seja a hora
Em que saí de casa ...

E disse para a esposa que o ouvia:
- Melhor voltarmos noutro dia.
E esquecer este chão que me
enerva e me arrassa.

O solo humilde e escravo
Assinalou o agravo
E entrou em singular abatimento;
Mas um dos anjos de orientação
Do campo, que agüentava o assalto
da garoa,
Parou no mesmo ponto, onde o
homem gritara
E disse à terra úmida: - Perdoa
Os insultos que ouviste ...
Continua servindo ... Não te
acuses...

Chamam-te lama vil ou barro triste;
Entretanto, nas leis da natureza,
Ninguém consegue pão à mesa
Sem recorrer ao trigo que

produzes.

Denominam-te chão lodoso e feio;
Nota, porém, que os teus

acusadores

Querem consigo as flores
Que te nascem do seio.

O homem é um ser estranho; muita
gente

Que te condena e te maldiz
Não conhece o tijolo, a telha e o
corpo das paredes,

Com que fazes no mundo
Tanta gente feliz.

O asfalto, na verdade, é indício de
progresso

Para as rodas de todos os matizes,
Mas não sabe o processo

De acalentar sementes e raízes

Para que a planta estenda,

Por mágica oferenda

De supremo valor,

A colheita que ajuda a conservar

A fartura do lar

Onde a vida situa a presença do

amor.

Lama, somente lama desprezível,

Chamam-te aí no mundo,
Mas quase ninguém sabe,
Talvez com exceção da mãe

bovina,

Que Deus te honrou com a erva,
Pela qual a pastagem se conserva,
Para que o leite seja, ante a criança,
A essência da esperança,
Alimento e calor da Bondade

Divina.

Não te magoem críticas e golpes,
Não olvides que, em ti, Deus

resguarda e resume

A química da vida que transforma
O esterco envilecido em vagas de
perfume! ...

A gleba imensa ouvia a mensagem
celeste;

Esqueceu toda injúria ... Parecia
Que a luz do sol voltando a beijava e
envolia,

Procurando aquecer-lhe
Todas as energias interiores ...
Desde esse dia, a lama desprezada,

Sentiu-se renascer para nova
alvorada
E passou, de maneira invariável,
A responder sem mágoa a
quaisquer agressores,
Trocando acusação, golpe e
azedume
Por ondas generosas de perfume,
Em braçadas de flores.

MARIA DOLORES**ESCOLA**

Fita o mundo em derredor
E a vida que te bendiz;
Soma as bênçãos que te cercam,
Não te digas infeliz.

Onde estiveres, anota
Ao senso que te conduz:
O Sol igual para todos
É fonte jorrando luz.